

## EDITORIAL

Em comemoração aos 18 anos de vida, a Revista Movimento organizou um evento que reuniu o coordenador da Área 21 da CAPES, André Rodacki, o coordenador do Scielo (Fapesp/Bireme), Abel Packer, o editor da Revista Brasileira de Ciências do Esporte (CBCE), Alexandre Vaz e os representantes da *Web of Science* (Thomson Reuters), Mirta Guglielmoni, e da *Scopus* (Elsevier) Leandro Martini Liberatore. As duas mesas temáticas trataram do processo de indexação das revistas brasileiras nas principais bases de dados e dos efeitos do processo de internacionalização da divulgação científica na produção acadêmica da pós-graduação em Educação Física.

A indexação em bases de dados como *Web of Science*, *Scopus*, *Latindex*, *Lilacs* (Bireme) impulsionou o processo de internacionalização das revistas científicas nacionais, independentemente do escopo ou do idioma em que os textos são escritos. No caso da Movimento, especialmente depois que passou a ter fator de impacto avaliado pela *Journal of Citation Reports* da Thomson Reuters, aumentou consideravelmente o volume de artigos submetidos por signatários estrangeiros. Só neste número contamos com quatorze colaboradores de outros países em quatro artigos, um número considerável levando-se em conta o fato de que o índice de rejeição da revista Movimento em 2012 passou de 70%.

Este dado indica que o processo de internacionalização da produção científica ocorre em uma via de mão dupla: publicam-se artigos de pesquisadores brasileiros lá fora, assim como são publicados artigos de autores estrangeiros cá dentro. Certamente, esta “balança comercial” ainda pende muito mais para o lado da exportação de artigos *made in Brazil*, dado o sistema de avaliação da produção adotado pelas agências de fomento e a pós-graduação brasileira, mas o fato de as revistas nacionais serem cada vez mais consideradas como veículos de divulgação para autores estrangeiros aponta uma possível mudança no modelo de internacionalização baseado na “evasão de divisas”<sup>1</sup>. Além de aumentar a visibilidade, a indexação de revistas brasileiras em base de dados internacionais pode de algum modo ajudar a diminuir o êxodo de artigos nacionais e, ao mesmo tempo, qualificar a captação de artigos estrangeiros.

Pelo que afirmou o coordenador da área 21, André Rodacki, no evento comemorativo aos 18 anos da revista Movimento, a Capes estuda introduzir no sistema de avaliação da pós-graduação pontuação proporcional ao árduo trabalho de editores, conselheiros editoriais e revisores *ad hoc*, que são os responsáveis por manter de forma abnegada o legado científico-cultural construído a duras penas pelos pesquisadores brasileiros. Tal iniciativa é alvissareira, pois promete trazer maior celeridade a todo o processo, como também maior comprometimento da comunidade acadêmica com a qualificação da produção e da avaliação.

---

<sup>1</sup> Expressão cunhada e trabalhada por Marcio Zeppelini, editor científico e conselheiro da Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC), em texto intitulado “Continuam roubando nosso ‘ouro’”, publicado simultaneamente nos *Cadernos de Educação, Tecnologia e Sociedade* (ISSN: 2316-9907); na *Revista Brasileira de Agroecologia* (ISSN: 1980-9735) e na *Revista Eletrônica de Administração/UFRGS* (ISSN: 1413-2311).

Contudo, como bem aponta o editorial da RCBE (Vol. 34, n. 3, 2012), é também preciso tratar do problema da profissionalização do processo de gestão dos periódicos, pois o patamar alcançado pelas revistas nacionais não mais se sustenta apenas com denodo e abnegação. CNPq e Capes têm procurado incentivar o processo de editoração com a abertura de editais anuais, recursos que sem dúvida ajudam a manter as revistas no ano da contemplação, mas para que as revistas nacionais possam manter o padrão de qualidade alcançado é preciso uma política de estado que de fato as eleve à condição de patrimônio científico-cultural. Se o Brasil conseguir estabelecer uma política de consolidação da rede de difusão científica nacional, não apenas manterá uma boa posição no cenário internacional como poderá avançar ainda mais.

Por fim, cabe ressaltar que este número não só encerra o décimo oitavo volume da revista Movimento e o ciclo de publicações em 2012, como também marca o período de afastamento do Prof. Dr. Marco Paulo Stigger da função de editor-chefe, pois realizará estágio pós-doutoral na França em 2013. Por ter sido idealizador e primeiro editor, todos que ficam sabem que o Stigger seguirá, mesmo de longe, contribuindo sempre que for chamado. *Nous lui souhaitons plein succès dans ses activités futures. À bientôt!*